



NEGOCIAÇÃO APÓS TARIFAÇO

Trump abre canal com Brasil e elogia Lula

Presidentes conversam por telefone, em tom “cordial e produtivo”, e combinam de se encontrar, mas dia e local ainda não estão definidos. Republicano afirma que EUA vão “fazer negócios” com o país e chama o chefe de Estado brasileiro de “ótima pessoa”

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, retomaram ontem, oficialmente, o diálogo direto entre Brasília e Washington. Em um telefonema de 30 minutos, descrito por ambos como “cordial e produtivo”, os líderes discutiram temas comerciais e diplomáticos, abrindo caminho para um reencontro presencial “em breve”.

Segundo nota do Palácio do Planalto, Lula afirmou que o contato representa “uma oportunidade de restauração das relações amigáveis de 201 anos entre as duas maiores democracias do Ocidente”. O gesto é visto como o início de uma nova fase diplomática entre os dois países, após tensões políticas e comerciais.

Durante a **conversa**, Lula destacou que o Brasil é um dos três países do G20 com os quais os Estados Unidos mantêm superavit comercial e pediu a retirada da sobretaxa de 40% aplicada a produtos brasileiros, além da revisão de medidas restritivas a autoridades nacionais. O presidente aproveitou para reiterar o convite a Trump para participar da COP30, que será realizada em Belém (PA) no próximo mês.

Trump reagiu positivamente e afirmou, em publicação na rede Truth Social, que teve uma “ótima ligação” com o presidente brasileiro. “Discutimos muitas coisas, mas o foco principal foi a economia e o comércio entre nossos dois países. Teremos novas discussões e nos encontraremos em um futuro não muito distante, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Gostei muito da conversa — nossos países farão grandes coisas juntos”, escreveu o republicano.

O chefe de Estado norte-americano designou o secretário de Estado, Marco Rubio, para conduzir as negociações com o vice-presidente Geraldo Alckmin e os ministros Mauro Vieira (Relações Exteriores) e Fernando Haddad (Fazenda). Do lado brasileiro, participaram da ligação de ontem Alckmin, Vieira, Haddad, o ministro da Secom, Sidônio Palmeira, e o assessor especial Celso Amorim.

Lula sugeriu que o primeiro encontro presencial ocorra à margem da Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), no fim deste mês, em Kuala Lumpur, na Malásia; durante a COP30; ou em uma visita oficial a Washington. Segundo o Planalto, os dois presidentes também trocaram contatos telefônicos para manter uma linha direta de comunicação.

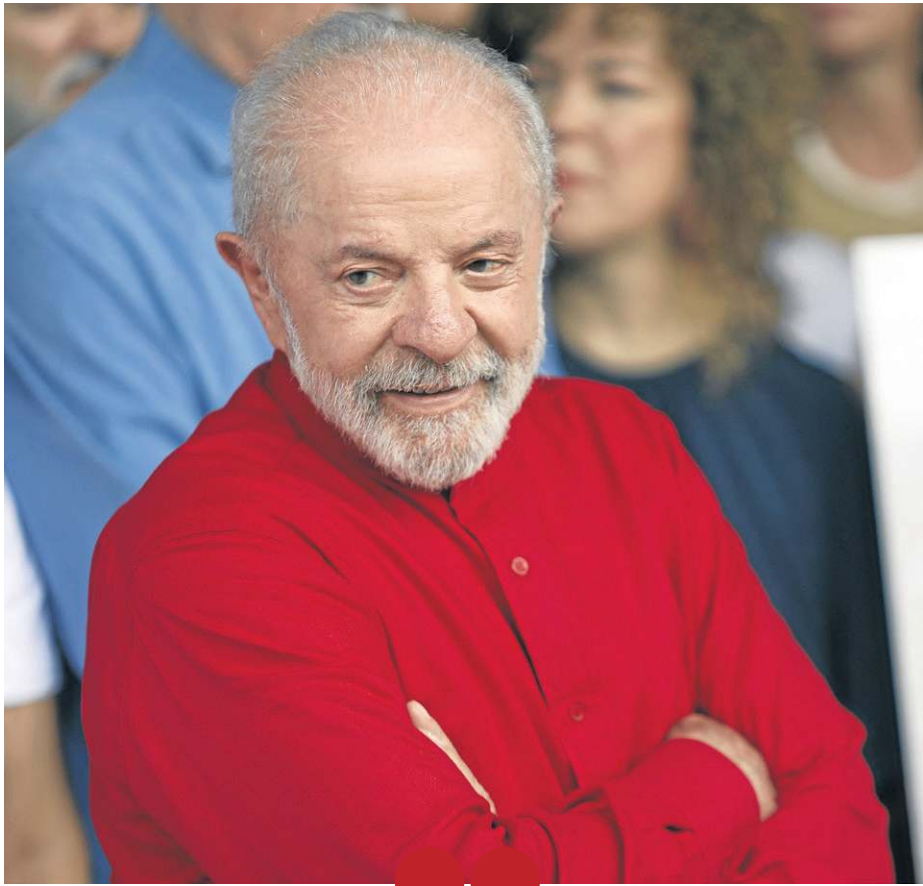
Getty Images via AFP



Nós teremos conversas adicionais e vamos nos reunir no futuro não muito distante, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Eu adorei o telefonema — nossos países vão se dar muito bem juntos!”

Donald Trump, presidente dos EUA

Thiago Gomes / AFP



Relembramos a boa química que tivemos no encontro em Nova York. Considero nosso contato direto como uma oportunidade para a restauração das relações amigáveis de 201 anos entre as duas maiores democracias do Ocidente”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil

“Boa química”

A conversa aconteceu depois que Lula e Trump se encontraram brevemente no mês passado, durante a Assembleia-Geral da ONU, quando o republicano falou em “boa química” com o petista.

Horas depois, em entrevista coletiva na Casa Branca, Trump disse que pretende “começar a fazer negócios com o Brasil”. Ele chamou de “uma ótima conversa” o contato que teve por telefone com Lula. O republicano ressaltou que os dois países vão estreitar laços econômicos e comerciais.

Trump elogiou Lula, a quem chamou de “uma ótima pessoa”, e recordou o primeiro encontro entre ambos. “Eu o conheci nas Nações Unidas, no dia em que o teleprompter falhou... foi um momento interessante”, afirmou, em tom descontraído.

O presidente norte-americano também confirmou que há planos de encontros presenciais entre os dois líderes. “Em algum momento, Lula virá para os Estados Unidos, e eu irei ao Brasil”, repetiu.

“Desdobramentos”

O vice-presidente Geraldo Alckmin classificou o telefonema como “melhor até do que nós esperávamos”. De acordo com ele, a conversa “foi muito positiva, como o presidente Trump reiterou”. “Boa química, conversa proveitosa, e é claro que agora teremos os seus desdobramentos, com conversas entre o próprio presidente Lula e o presidente Trump, que, aliás, até trocaram seus telefones pessoais”, disse.

Ele reiterou que, entre os países do G20, só três — Reino Unido, Austrália e Brasil — têm superavit com os EUA. “Então, não há nenhuma razão para ter uma tarifa extra de mais 40%”, afirmou. E reforçou o tom otimista: “Acho que foi uma reunião extremamente positiva e que vai ter próximos passos importantes. Vamos aguardar”, completou.

Segundo Alckmin, Lula também expressou desconforto com as sanções e restrições de vistos aplicadas a autoridades brasileiras, mas avaliou que o diálogo foi “bom, descontraído, proveitoso, longo — foram 30 minutos”. “Nós somos muito otimistas de que

vamos avançar para o ganha-ganha, com investimentos recíprocos e equacionamento na questão tarifária”, enfatizou.

Mercado

O reflexo da reaproximação foi sentido rapidamente. O dólar fechou em queda de 0,49%, cotado a R\$ 5,3107. Para o economista André Perfeito, a alta do real tem relação direta com o telefonema entre Lula e Trump.

“Na ausência de outra notícia que justifique a valorização do real, acredito que a nota da Secom sobre a conversa entre Lula e Trump pode ter influenciado o movimento”, avaliou. “Isso sugere uma volta gradual à normalidade diplomática e retira parte das pressões entre os dois países.”

Apesar do otimismo, analistas mantêm cautela. “A valorização do real hoje parece mais um movimento pontual, guiado por uma notícia política, do que uma mudança estrutural de tendência”, ponderou Perfeito. “Mas o fato é que qualquer gesto de normalização nas relações com os Estados Unidos tende a ser bem recebido pelo mercado.”

Para o cientista político Márcio Coimbra, o movimento representa um degelo tático, ainda que instável. “Vejo que emerge um padrão de pragmatismo diplomático em meio a tensões comerciais e políticas, com Lula solicitando a revogação de tarifas americanas de até 50% sobre exportações brasileiras como café e carne – impostas como retaliação ao julgamento de Jair Bolsonaro –, enquanto Trump enfatiza o foco econômico, trocando contatos pessoais e especulando encontros na Asean ou nos EUA, sem mencionar explicitamente o caso Bolsonaro, para evitar escalada.”

O analista também observou que, embora ministros como Haddad e Alckmin projetem uma relação “ganha-ganha”, o cenário permanece incerto. “A ausência de concessões concretas e as agendas ideológicas divergentes — Lula convidando para a COP30 sem resposta firme — sugerem que o diálogo representa um degelo tático, mas instável, com riscos de recaída, se o pano de fundo político não for resolvido, destacando a volatilidade das relações bilaterais em um contexto global de protecionismo e nacionalismo.” (Com Agência Estado)

Saiba mais

Canal de negociação

Essa foi a primeira vez que os presidentes Lula e Trump conversaram após o retorno do republicano ao poder, em janeiro, e especialmente depois da crise diplomática e comercial desencadeada pela imposição do tarifaço aos produtos brasileiros.

Lula vinha repetindo que o Brasil estava pronto para “negociar” sobre as tarifas, mas se queixava de que “não há ninguém com quem conversar” em Washington.

Em agosto, ante a dificuldade de encontro oficial entre autoridades dos dois países, o setor privado brasileiro agiu para “acabar com esse bloqueio”, disse uma fonte do governo à AFP. O dono da JBS, Joesley Batista, por exemplo, “se reuniu com Trump” para aproximar os governos. A empresa tem operações nos EUA e suas exportações de carne foram afetadas pelas tarifas.

Haddad relata clima franco; Eduardo se apegua a Rubio

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a conversa telefônica entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na manhã de ontem, transcorreu em “clima leve e natural”.

“O ânimo dos dois estava muito bom. Clima franco e leve. Não foi telefonema difícil, mas fácil. Parecia haver dos dois lados boa vontade. Durou mais ou menos 30 minutos”, relatou Haddad, em entrevista à TV Record.

O titular da Fazenda foi um dos

auxiliares do chefe de Estado brasileiro acompanhando a reunião. “Temos as melhores expectativas, justamente pela falta de fundamento de uma medida dessa natureza. As coisas vão transcorrer com naturalidade”, completou Haddad.

Segundo o ministro, a ligação teve uma menção ao aniversário de Lula, em 27 de outubro. Cada presidente apresentou três representantes de governo para dar prosseguimento às negociações.

Haddad ainda informou que vai viajar aos EUA na próxima

semana para participar de reuniões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e, em paralelo, se reunir com representantes do governo americano para tratar do tema do tarifaço.

“Golaço”

Já o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) afirmou que a escolha do secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, para dar sequência às negociações com o Brasil foi um “golaço”.

Após videoconferência com Lula, Trump apontou Rubio para continuar as articulações com Haddad, com o vice-presidente Geraldo Alckmin e com o chanceler Mauro Vieira.

Eduardo comentou no X, antigo Twitter, declaração de um ex-embaixador ouvido pelo UOL que analisa que a presença de Rubio nas tratativas “complica o Brasil”. “Não complica o Brasil, nos ajuda! A escolha do presidente Donald Trump só complica o regime de exceção. Golaço!”, escreveu em duas postagens, uma em português e outra, em inglês.

“O secretário Rubio conhece bem a América Latina. Sabe muito bem como funciona os regimes totalitários de esquerda na região. Sabe como o Judiciário foi instrumentalizado como ferramenta de perseguição política. Ele não cairá nesse papo furado do regime, de independência de um Judiciário aparelhado”, continuou.

Eduardo também publicou produções de reportagens com declarações de Rubio sobre o Brasil. Nelas, o secretário norte-americano diz que a aplicação da Lei

Magnitsky como sanção foi “aviso” e que “os Estados Unidos responderão adequadamente a essa caça às bruxas”, referindo-se à prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Eis o designado pelo presidente Donald Trump para tratar com Alckmin. Tirem suas conclusões”, escreveu Eduardo.

Após conversar com Lula, que descreveu como “um bom homem”, Trump disse, em entrevista coletiva na Casa Branca, que pretende “começar a fazer negócios” com o Brasil.